

Outra vez esse assunto????!!!!

O texto da professora Miriam Rita...?(desculpem não localizei o sobrenome) em que Jô Soares se inspirou para sua gag (Presidente ou Presidenta? Programa do Jô 23/07/2013) já circulou em vários formatos na rede, mas "vira e mexe" volta à baila.

Vamos lá,então, explicar mais uma vez!

Grosso modo, o sufixo **-NTE** quando acrescido ao radical de um verbo resulta no Particípio Presente e significa "executor de uma ação" / aquele ou aquilo que é agente de uma ação. Vejamos exemplos de todas as conjugações

Amar - AmaNTE - aquele que ama

Correr - CorreNTE - aquilo que corre (água que corre)

Por (vem de POER) - poeNTE aquilo que se põe (sol que se põe)

Fluir - FlueNTE - aquilo/ aquele que flui (fluente na língua inglesa)

Gerir - GereNTE - aquele que gere

Presidir - PresideNTE -aquele que preside

Os nomes que resultam dessas "fusões", pela gramática normativa, são comuns aos dois gêneros e o que os distingue é o artigo que os antecede: O gerente/ A gerente.

Mas, o que é uma GRAMÁTICA NORMATIVA? É a gramática que dita normas, que é prescritiva, que dá o modelo do certo e do errado e é anterior à criação linguística.

Entretanto, há outros tipos de gramática (e ciências da linguagem como a Linguística e a Semiótica) que não são seletivas, ou seja, estudam os "fatos da língua e de linguagem" sem juízo de valor e, portanto, posteriores às criações linguísticas.

Cito algumas dentre elas:

Gramática Descritiva - descreve os fatos da língua, com o objetivo de investigá-los e não de estabelecer o que é certo ou errado. Enfatiza o uso oral da língua e suas variações e cria o conjunto de regras que são seguidas (atualização);

Gramática Histórica - Estuda a origem e a evolução histórica de uma língua;

Gramática internalizada - conjunto de regras que o falante domina;

e assim por diante...

Todos sabemos que a LÍNGUA é extremamente dinâmica e gera nomes de que um determinado contexto linguístico necessita e vão sendo assimilados pela língua culta (padrão).O que define a correção de um termo é principalmente o VOLP, Vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa [cujo endereço, tomo a liberdade de sugerir a todos que o

registrem em seus "favoritos", pois é de extrema valia e está disponível em <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=23>>], e os dicionários de linguistas reconhecidos unanimemente.

Vejamos, então, o que registram:

VOLP (não é um dicionário, mas um rol das palavras que constituem a Língua Portuguesa)

presidenta

presidenta s.f.

Grande dicionário Houaiss

parenta

substantivo feminino (*sXIII*)

mulher da mesma família

Etimologia

fem. de *parente*; ver *par(t)-*; f.hist. sXIV *parêta*, sXV *parenta*

Observe-se que o uso vem desde o século XIII

presidenta

substantivo feminino (*1872*)

1 mulher que exerce o cargo de presidente de uma instituição

⟨ a p. da Academia de Letras ⟩

1.1 *pol* mulher que se elege para a presidência de um país

⟨ a excelentíssima senhora p. do Brasil ⟩

2 mulher que preside (sessão, assembleia, reunião etc.)

⟨ a p. da sessão do Congresso ⟩

3 p.us. a mulher de um presidente

Observe-se que o uso vem desde o século XIX

infanta

substantivo feminino (*sXIII*)

1 em Portugal ou Espanha, filha de reis que não é herdeira da coroa

2 esposa do infante ('filho de reis')

Observe-se que o uso vem desde o século XIII

Dicionário Michaelis

presidenta

pre.si.den.ta

sf (fem de presidente) **1** Esposa do presidente. **2** Mulher que preside.

Podemos concluir, então, que existem as duas formas e ambas estão corretas. Assim sendo, que os tradicionais e puristas usem **A presidente** e aqueles que acompanham a evolução da língua e preferem falar conforme o contexto a vai atualizando utilizem **A presidenta**.

E... não nos admiremos que , dada a maciça inserção da mulher em atividades de todos e áreas, logo tenhamos registrados os termos gerentA e estudantA.

Portanto, quem fala **presidentA** não é **ignorantO** nem **ignorantA**, é apenas aquele que **NÃO ignora** a evolução linguística.